



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

ABORDAGEM DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Linha: C - Extensão

Laís de Araujo Cruz¹; Maria Luíza Arruda Melo Carneiro²; Luís Felipe da Silva Medeiros Melo³; Rachel Cavalcanti Fonseca⁴

¹²³⁴Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define os cuidados paliativos (CP) como uma prática que busca melhorar a qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças potencialmente fatais e de seus familiares, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, com ênfase no manejo da dor e de outros sintomas físicos, além da atenção a aspectos psicossociais e espirituais (OMS, 2020). No Brasil, diretrizes atualizadas consolidam os CP como um direito em saúde e orientam sua implementação na rede de atenção, reforçando o papel multiprofissional e a centralidade do paciente e da família nesse processo (D'Alessandro, 2023).

Epidemiologicamente, no que tange às comorbidades que acometem os pacientes, as doenças neoplásicas são as mais associadas à necessidade de cuidados paliativos, representando 28,2% dos casos de pacientes em CP (D'Alessandro, 2023). Diante disso, viu-se a necessidade de abordar os CP com enfoque direto nos portadores de doenças oncológicas, para tal, dividiu-se este tema cinco categorias distintas, porém complementares, que representam os principais aspectos dos CP em oncologia, que são: dor total e conforto, comunicação, nutrição e dieta de conforto, espiritualidade e esperança, e percepção da boa morte.

A esse respeito, os cuidados paliativos oncológicos têm como base o conceito de “dor total”, formulado por Cicely Saunders, que compreende o sofrimento como uma experiência multifacetada, englobando dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais. Parafraseando Castro et al. (2021), essa abordagem amplia a compreensão do cuidado. Ademais, a comunicação em saúde se destaca como um elemento essencial, especialmente nos momentos de transição terapêutica e tomada de decisões. Silva et al. (2020) e Almeida et al. (2024) reforçam que estratégias comunicacionais efetivas e sensíveis são fundamentais para promover a adesão, reduzir a insegurança e humanizar o processo de cuidado, sobretudo diante da comunicação de más notícias.

Além das dimensões física e comunicacional, aspectos como nutrição, espiritualidade e esperança também assumem papel central nos cuidados paliativos oncológicos. A chamada “dieta de conforto”, conforme versam Camargo et al. (2023) e D'Alessandro (2023), valoriza a autonomia e o prazer alimentar do paciente, transcendendo os aspectos biológicos e preservando a dignidade no fim da vida. De modo



complementar, Ramos et al. (2024) e Gomes e Cordêiro (2024) destacam a importância da esperança e da percepção de uma “boa morte” como elementos que orientam práticas assistenciais mais sensíveis e individualizadas. Tais perspectivas reafirmam a complexidade e a necessidade de abordagens interdisciplinares, integrando dimensões biopsicossociais e espirituais na atenção ao paciente oncológico em cuidados paliativos.

Diante desse panorama, torna-se pertinente realizar uma revisão integrativa da literatura sobre cuidados paliativos em oncologia, de modo a reunir evidências atuais que contribuam para a prática clínica, a formação de profissionais e a consolidação de políticas de saúde orientadas para o cuidado digno e humanizado ao paciente oncológico.

A pesquisa teve como objetivo geral identificar evidências científicas sobre cuidados paliativos em oncologia.

Métodos ou Relato de Experiência

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo revisão integrativa da literatura, elaborado com base na seguinte questão norteadora: “Quais são as evidências científicas atuais sobre cuidados paliativos em oncologia?”. A busca foi realizada no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente nas bases LILACS e MEDLINE, considerando publicações dos últimos cinco anos (2020–2025), em português e inglês, com texto completo disponível. Os descritores utilizados foram combinados com operadores booleanos: “cuidados paliativos” OR “palliative care” AND “oncologia” OR “câncer” OR “neoplasias”, além de termos relacionados a dor total, conforto, comunicação, espiritualidade, esperança, nutrição, dieta de conforto e transição.

Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas ou integrativas, estudos qualitativos e observacionais, além de ensaios teóricos que abordassem explicitamente os cuidados paliativos no contexto oncológico. Foram excluídos trabalhos fora do período estabelecido, sem texto completo, estudos voltados para outras populações que não a oncológica, além de teses, dissertações e livros.

A seleção ocorreu em duas etapas: leitura de títulos e resumos para triagem inicial e, em seguida, leitura na íntegra dos artigos elegíveis. Por fim, os resultados foram descritos e discutidos em categorias temáticas, permitindo identificar tendências, lacunas e convergências com diretrizes nacionais de referência.

Resultados e Discussão

A busca realizada nas bases LILACS e MEDLINE resultou em 87 artigos inicialmente identificados. Após a leitura dos títulos e resumos, 39 foram selecionados para leitura integral, sendo incluídos 22 estudos que atendiam aos critérios de elegibilidade. Esses artigos abordaram diferentes dimensões dos cuidados paliativos em oncologia, permitindo a organização em cinco categorias temáticas: dor total e conforto, comunicação, nutrição e dieta de conforto, espiritualidade e esperança, e percepção da boa morte.



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e

II Encontro de Linhas Acadêmicas de Medicina

I Mostra Científica IESC / PIEPE

Na primeira categoria, os estudos confirmaram a centralidade do conceito de dor total para o cuidado oncológico em cuidados paliativos, destacando sua relevância para uma assistência que não se limite à dimensão física do sofrimento. Pesquisas como a de Castro et al. (2021) reafirmam a necessidade de integrar abordagens psicológicas, sociais e espirituais ao manejo da dor, corroborando as recomendações das diretrizes nacionais (D'Alessandro, 2023). Essa perspectiva amplia a prática clínica e direciona a formação de profissionais para estratégias multiprofissionais e humanizadas.

Em relação à comunicação, a literatura revisada mostrou consenso sobre sua importância como eixo central na transição do tratamento curativo para o paliativo. Silva et al. (2020) e Almeida et al. (2024) apontam que falhas na comunicação geram insegurança nos pacientes e famílias, dificultando a adesão às condutas propostas. A discussão evidencia que o preparo da equipe de saúde para lidar com más notícias e tomadas de decisão compartilhadas é determinante para uma assistência humanizada, o que reforça a necessidade de treinamento contínuo e suporte institucional.

Na dimensão nutricional, o conceito de “dieta de conforto” destacou-se como prática inovadora e humanizada, valorizando a autonomia do paciente e ressignificando a alimentação no contexto do fim de vida. Camargo et al. (2023) mostraram que a dieta de conforto representa não apenas um ato de nutrição, mas também de dignidade e prazer, contribuindo para a qualidade de vida. Essa abordagem está em consonância com as recomendações do Hospital Sírio-Libanês e do Ministério da Saúde (D'Alessandro, 2023), que orientam que decisões alimentares no contexto paliativo sejam centradas no paciente.

Quanto à espiritualidade e esperança, os estudos de Ramos et al. (2024) e Gomes e Cordeiro (2024) evidenciaram que esses elementos funcionam como recursos terapêuticos fundamentais, auxiliando no enfrentamento do câncer avançado e na construção de sentidos para a experiência de adoecimento. A valorização da esperança, ainda que adaptada à realidade do prognóstico, contribui para fortalecer vínculos e manter a dignidade do paciente, apontando para a necessidade de capacitação da equipe em práticas de cuidado espiritual.

Por fim, a noção de boa morte emergiu como um tema recorrente. Os artigos mostraram que compreender as percepções dos pacientes sobre esse processo auxilia a equipe multiprofissional na elaboração de planos de cuidado mais alinhados às preferências individuais, respeitando valores, crenças e autonomia. Esse aspecto dialoga com a perspectiva ética de respeito à dignidade humana, em consonância com as diretrizes nacionais e internacionais sobre cuidados paliativos.

De forma geral, a análise dos estudos evidencia a complexidade e a multidimensionalidade dos cuidados paliativos em oncologia, apontando para a necessidade de práticas interdisciplinares que articulem aspectos biomédicos, psicossociais e espirituais, além da urgência em políticas públicas que garantam o acesso equitativo a esse cuidado no Brasil.

Considerações Finais

Conclui-se que, embora haja avanços significativos na incorporação do conceito de dor total, da



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e

II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina

I Mostra Científica IESC / PIEPE

comunicação efetiva, da dieta de conforto e da valorização da espiritualidade e da esperança, ainda persistem desafios para consolidar esses princípios como práticas universais no sistema de saúde brasileiro, como a capacitação de profissionais de saúde a respeito dos cuidados paliativos, a necessidade de maior integração entre serviços das Redes de Atenção à Saúde (RAS) e a necessidade de ampliar pesquisas que explorem a percepção dos pacientes e familiares sobre a boa morte.

Em síntese, os cuidados paliativos em oncologia configuram-se não apenas como um conjunto de práticas clínicas, mas como uma filosofia de cuidado que coloca o paciente e sua família no centro do processo terapêutico. A consolidação dessa abordagem requer investimentos em formação profissional, políticas públicas inclusivas e integração das diferentes dimensões do cuidado, assegurando que o final da vida seja vivenciado de forma digna, humanizada e em consonância com os desejos do paciente.

Referências

- ALMEIDA, A. de M. de; OLIVEIRA, A. M. de. Impacts of bad news communication on nursing care in home-based oncology palliative care / Impactos da comunicação de más notícias na assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos domiciliares. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 16, p. e13298, 2024. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13298. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13298>. Acesso em: 3 set. 2025.
- CAMARGO, N. R. P. de; SANTOS, R. de S.; COSTA, M. F. Dieta de conforto em cuidados paliativos oncológicos: reflexões sobre os sentidos de conforto da comida. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 69, n. 2, p. e153828, 2023. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n2.3828. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3828>. Acesso em: 3 set. 2025.
- CASTRO, M. C. F. de; FULY, P. dos S. C.; SANTOS M. L. S. C. dos; CHAGAS, M. C.. Total pain and comfort theory: implications in the care to patients in oncology palliative care. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 3 dez. 2021.
- D’ALESSANDRO, Maria Perez Soares (org.). **Manual de cuidados paliativos**. 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023. 424 p. ISBN 978-65-85051-59-0.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Palliative care**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 3 set. 2025.
- GOMES, M. F.; CORDEIRO, F. R. A “boa morte” na percepção de pessoas com câncer acompanhadas por serviço de atenção domiciliar. **Enfermería Actual en Costa Rica**, n. 47, 10 dez. 2024.
- RAMOS, T. H.; SILVA, L. dos S.; CARVALHO, T. P. de; NOGUEIRA, L. de A.; MANTOVANI, M. de F.; KALINKE, L. P. Esperança da pessoa com câncer avançado em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 70, n. 2, p. e074661, 2024. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n2.4661. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4661>. Acesso em: 3 set. 2025.
- SILVA, J. L. R. da; CARDOZO, I. S.; SOUZA, S. R. de; ALCÂNTARA, L. F. F. L. de; SILVA, C. M. C. da; SANTO, F. H. do E.; CHAGAS, M. C.; PINTO, A. C. S. Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico. *Reme – Revista Mineira de Enfermagem*, v. 24, 2020.